

Variety aposta em 3 indicações para filme Ainda Estou Aqui

Divulgação



Fernanda Torres em cena de *Ainda Estou Aqui*, filme de Walter Salles com ótima avaliação também do jornal "Los Angeles Times", um dos maiores dos EUA

LIVRO

Edição ampliada da biografia de Elis Regina sai em março

Com título que suprime o "Regina" do sobrenome da cantora na capa (inédita), a reedição da biografia Elis Regina - Nada será como antes, escrita pelo jornalista Julio Maria e lançada originalmente em 2015, volta ao mercado com texto revisto e ampliado, acrescido de histórias inéditas, apuradas em novas entrevistas feitas pelo autor.

"Eu reescrevi o livro todo. Achei novos personagens e inseri mais a Elis na narrativa. Na primeira edição, ela tinha poucas falas entre aspas. Ao ampliar a pesquisa, consegui entrevistas de Elis e inseri trechos importantes delas no livro", adianta Julio Maria.

A reedição ampliada e intitulada Elis - Nada será como antes chega às livrarias em 14 de março, três dias antes do 80º aniversário de nascimento de Elis Regina Carvalho Costa (17 de março de 1945 - 19 de janeiro de 1982), cantora gaúcha de atuação fundamental na música do Brasil de 1965 a 1982, ano da morte precoce da artista, a dois meses de completar 37 anos.

A capa da reedição do livro expõe Elis em imagem do fotó-

grafo Paulo Kawall. Elis gostava de Kawall, que assinava Paulo Vasconcellos na época da foto, feita por volta de 1979 (uma imagem similar, da mesma sessão de fotografia, foi exposta na capa do single póstumo Para Lennon e McCartney, lançado em março de 2024). Tanto que as anotações feitas pela artista em agenda, sobre o álbum que planejava gravar e lançar em 1982, revelam que Elis tinha decidido chamar Paulo para fazer a foto da capa do disco.

Julio Maria reproduz as anotações dessa agenda na reedição da biografia, incluindo a lista com cerca de 20 músicas alinhavadas pela cantora para o repertório do álbum que não teve tempo de concretizar.

Lançada em 2015 pela editora Master Books, a mais completa biografia de Elis Regina é reposta nas livrarias dez anos depois em edição da Companhia das Letras, editora de atuação mais forte no mercado literário brasileiro.

A reedição da biografia é dedicada por Julio Maria aos 32 entrevistados da edição original que já faleceram ao longo da última década.

Paulo Kawall/Divulgação

A famosa e conceituada revista Variety apostou em indicações para o Oscar 2025, que incluem o filme brasileiro *Ainda Estou Aqui* em três categorias: Melhor Filme, Melhor Filme Internacional e Melhor Atriz, para Fernanda Torres.

A aposta de *Ainda Estou Aqui* para Melhor Filme Internacional não é uma surpresa: o longa também entrou na categoria equivalente do Globo de Ouro (Melhor Filme de Língua Não Inglesa), mas perdeu para o *Emilia Pérez*, drama musical francês do diretor Jacques Audiard.

Fernanda Torres também é uma segurança. Ela ganhou o Globo de Ouro como Melhor Atriz Dramática, e desbancou Angelina Jolie, Nicole Kidman, Tilda Swinton e Kate Winslet.

Entretanto, a Variety aposta também na obra de Walter Salles para a principal categoria: a de Melhor Filme. A indicação da revista chega em sexto lugar, atrás de *Emilia Pérez*, e divide espaço com *Anora*, *The Brutalist*, *Conclave*, *A Substância* e *Wicked*, entre outras obras.

Considerado a maior premiação do cinema, o Oscar teve suas indicações atrasadas por conta dos incêndios florestais de Los Angeles (EUA). O anúncio ocorrerá na próxima quinta-feira (23), de forma virtual, às 5h30 da manhã no horário local (10h30 no horário de Brasília).

Elogios e crítica do "Los Angeles Times"

O filme "*Ainda Estou Aqui*" e Fernanda Torres seguem sendo aclamados pela crítica especializada nos Estados Unidos. O jornal "Los Angeles Times", um dos maiores e mais importantes do país, publicou uma crítica no último sábado (18), em que classifica a atuação da vencedora do Globo de Ouro 2025 como "magistral".

"Torres exala a coragem discreta de uma mulher incapaz e sem vontade de se render ao desespero com o passar dos dias e das semanas. Como pode ela, quando precisa criar os filhos e buscar justiça para o marido, que pode ainda estar vivo? Transmitindo uma contenção magistral,

Torres faz com que as poucas explosões de Eunice pareçam contidas. Tão distante quanto possível do melodrama, sua atuação é de luto internalizado", diz o texto sobre a atriz brasileira.

A publicação ainda citou o governo brasileiro de Jair Bolsonaro (de 2019 a 2023) como uma "presidência repressiva".

"Atuações desse calibre sutil raramente são celebradas, mas a atitude despretensiosa de Torres provou ser inegável para quem a assiste. O fato de um filme como '*Ainda Estou Aqui*' emergir do outro lado da presidência repressiva de Jair Bolsonaro e ser abraçado tanto no país quanto no exterior (é o filme de maior bilheteria do Brasil desde a pandemia) é uma prova da mão segura de direção de Salles que trata o assunto delicado com a seriedade que merece, ao mesmo tempo que destaca a humanidade em vez da brutalidade. Há uma elegância impressionante em suas imagens na forma como nos aproximam das pessoas, não dos horrores", completou o texto.



JORNAL DA MANHÃ

Marília, terça-feira, 21 de janeiro de 2025

caderno2@jmmarilia.com.br

O jornal norte-americano afirmou que é *Ainda Estou Aqui* é um "retrato sofisticado da resistência". "Candidato ao Oscar de longa-metragem internacional, *Ainda Estou Aqui* destila brilhantemente um capítulo agonizante do passado recente de uma nação em um retrato sofisticado da resistência comunitária."

Divulgação

EDUCAÇÃO

Alexandre Nicolini diz que diploma ameaça virar commodity

Especialista alerta que estudante acha que pode trocar de faculdade como se troca de operadora de celular

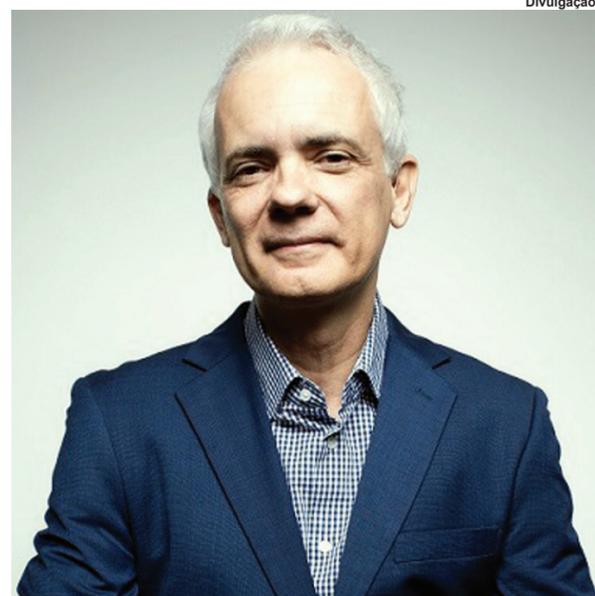
O especialista em gestão acadêmica e avaliação do ensino superior, Alexandre Nicolini, analisou por que as instituições de ensino superior têm registrado mais evasão do que captação, destacando a guerra de preços como "destruidora de valor no ensino universitário".

"A matrícula de alunos evolui num ritmo menor que a evasão há quase 15 anos, e metade da captação está indo para a EAD. Nós passamos de 2.182.229 ingressantes em 2010 para 4.993.992 em 2023, alta de 128,8% na captação, ainda que nem de longe o número de IES tenha aumentado na mesma proporção. Entretanto, houve um desbalanço na divisão dos novos estudantes: eles progressivamente seguiram para a EAD, onde menos de 10 grupos educacionais garantem posição dominante sobre os

demais", afirmou Nicolini.

Ele destaca, porém, que o número de concluintes cresceu apenas 40,7% no mesmo período, passando de 973.839 para 1.370.536. "Aumentamos em 128,8% a captação e em 299,8% a evasão. Mesmo considerando o descompasso ingressante/concluinte, é como se perdêssemos dois de cada três estudantes que heroicamente matriculamos para nossas IES. Acompanhá-los durante o curso exige mais do que comemorar a matrícula. Como eu sempre digo: o marketing capta, mas só um bom projeto pedagógico retém", disse Nicolini.

Segundo o especialista, "o que mais preocupa agora é a taxa de sucesso (concluintes sobre ingressantes), pois se antes os que conseguiam concluir sua graduação eram 44,6%, em 2023 caíram



Alexandre Nicolini, especialista em gestão acadêmica e avaliação do ensino superior

para 27,4%. Ou seja, quase três em cada quatro estudantes não terminam o seu curso, mesmo em IES que se vendem como inovadoras, prometendo ensino diferenciado e mudança de vida para os ingressantes".

Alexandre Nicolini ressalta em sua análise que, como alguns estudos já demonstraram, uma parcela dos evadidos volta ao ensino superior, mas em outros cursos e IES. "O estudante se transfere

e ainda consegue desconto para onde está indo. E pode ser que esse movimento já tenha virado tendência, pois o aluno acha que trocar de faculdade é como trocar de operadora do celular. É o que acontece se o diploma vira commodity. Ou seja, está na hora de as IES investirem na experiência de ensino e identificarem com mais cuidado os nichos onde poderão se proteger", conclui o especialista.

INOVAÇÃO

Textron anuncia nova geração de drones navais para a Marinha dos EUA

A Textron Systems Corporation anunciou o lançamento da família de embarcações marítimas autônomas TSUNAMI. Essas embarcações não tripuladas são projetadas para atender às necessidades do Departamento de Defesa dos EUA.

Os drones aquáticos TSUNAMI podem ser empregados em missões de defesa, reconhecimento de águas, guerra contra minas, logística, patrulhamento e segurança costeira.

Desenvolvidas em parceria com a Brunswick Corporation, as embarcações TSUNAMI utilizam o sistema de controle autônomo baseado no CUSV da Textron. Os drones marítimos são movidos a gasolina, facilitando a logística e manutenção. Essas embarcações contam com uma capacidade de carga útil de até 453,6 kg.

Os modelos atuais, com cascos de 24 (7,32 m), 25 (7,62 m) e 28 pés (8,53 m), estão em produção

em larga escala e são capazes de operar em condições marítimas de até sea state 4 (ou estado do mar 4), com alcances variando entre 600 milhas (970 km) e mais de 1.000 milhas náuticas (1.610 km).

A Textron Systems é a criadora do CUSV, que se tornou o primeiro programa de veículos de superfície não tripulados de pequeno porte da Marinha dos EUA (US Navy). Com mi-

lhares de horas operacionais, a empresa continua a integrar capacidades críticas e complexas de múltiplas missões para pequenos veículos de superfície não tripulados.

Textron/Divulgação



Drone aquático Textron TSUNAMI, embarcação marítima não tripulada, projetada para missões de defesa, vigilância e logística em ambientes marítimos



Capa do livro *Elis - Nada será como antes*, de Julio Maria

Corona Cero SUNBREW



CERVEJA 0,0% ÁLCOOL RICO EM VITAMINA D

Excelente Tigers

(14)2105.6700

É no problema da educação que assenta o grande segredo do aperfeiçoamento da humanidade. (Immanuel Kant)